



## Tópico 5 – Nº04

### LABORATÓRIO CINEMA E CONSERVAÇÃO: CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO.

Jussara Vitória de Freitas (1); Evandro Lemos da Cunha (2); Luiz Antônio Cruz Souza (3)

- (1) Ms. Jussara Vitória de Freitas – Universidade Federal de Minas Gerais
- (2) Dr. Evandro Lemos da Cunha – Universidade Federal de Minas Gerais
- (3) Dr. Luiz Antônio Cruz Souza – Universidade Federal de Minas Gerais

[jussara.vitoria@yahoo.com.br](mailto:jussara.vitoria@yahoo.com.br); [cunha@eba.ufmg.br](mailto:cunha@eba.ufmg.br); [luiz-souza@ufmg.br](mailto:luiz-souza@ufmg.br)

#### RESUMO

A pesquisa buscou identificar, através da análise física, o processo ideal de tratamento do acervo de películas da Escola de Belas Artes da UFMG e, procurou detectar os fatores que comprometem a integridade das obras e elaborar uma proposta de preservação e acondicionamento desse acervo, para elaboração de um diagnóstico com base nos conceitos da ciência da conservação. Pretende-se, ainda, auxiliar na prática de manuseio e conservação desse conjunto de obras, por meio da estruturação do Laboratório de Cinema e Conservação para a guarda desse acervo fílmico. Esse Laboratório acondiciona todo acervo em diferentes suportes e formatos, para uso acadêmico e institucional. O estudo de gerenciamento de risco do acervo foi precursor da elaboração desta proposta.

#### Palavras-chave

Gerenciamento da informação, conservação, películas cinematográficas.

#### Introdução:

Os museus, os arquivos, as bibliotecas, dentre outras instituições relacionadas com a guarda, têm como principal tarefa preservar toda a herança histórica, artística e arquitetônica para as gerações futuras. Muitas instituições, no entanto, apresentam situações ou condições inadequadas, que expõem ao risco a preservação de seus acervos. São muitos os fatores inadequados nos procedimentos de preservação, entre os quais estão a localização – áreas poluídas, sem segurança e sujeitas a desastres naturais – como também as características arquitetônicas dos



edifícios, que, na maioria das vezes, usam iluminação nociva e possuem níveis impróprios de temperatura e umidade, favorecendo os ataques biológicos. Outro fator prejudicial está ligado ao uso de sistemas operacionais insatisfatórios, que vão desde a administração deficiente ou a má utilização dos equipamentos, que favorecem o vandalismo, ou, ainda, a falta de manutenção e atitudes incorretas na manipulação dos acervos e coleções.

Na pesquisa foram trabalhados dois conceitos: a preservação e a conservação. Preservação deve ser entendida em seu sentido geral e abrangente. Seria, então, toda ação que se destina a salvaguardar ou a recuperar as condições físicas, proporcionando permanência aos materiais dos suportes onde se mantêm a informação. É o "guarda-chuva" sob o qual se "abrigam" as intervenções de conservação, restauração e a conservação preventiva. (CARVALHO, 1997) [1]. À preservação cabe a responsabilidade de determinar as escolhas mais adequadas de reformatação do suporte, para a transferência da informação. Abrigadas pelo conceito maior de preservação, a conservação e a restauração são intervenções na estrutura dos materiais.

As intervenções de conservação englobam procedimentos que objetivam melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar-lhe a vida útil, possibilitando, dessa forma, que as gerações futuras possam ter acesso ao material preservado. A restauração é um conjunto de procedimentos que visa recuperar a obra ou documento, o mais próximo possível do seu estado original, em relação ao seu aspecto estético e material. Em ambos os casos, são intervenções feitas na própria peça original, diretamente na unidade documental. Já que implica tratamento individual na obra, tanto a conservação quanto a restauração geram demandas como: equipe especializada, trabalho de extensa duração e de alto custo.

Conservação preventiva abrange não só a melhoria das condições do meio ambiente nas áreas de guarda de acervo e nos meios de armazenagem, como também cuidados com o acondicionamento e o uso adequado dos acervos, visando retardar a degradação dos materiais.

É importante ressaltar que todo acervo necessita de um acompanhamento constante e precisa, também, de investimentos em profissionais, de equipamentos e infra-estrutura adequados. Toda ação de recuperação ou de tratamento são válidas, mas é importante lembrar que essas ações devem ocorrer de forma sistematizada e devem ser realizadas por profissionais especializados e ter acompanhamento contínuo.

### **Metodologia: Avaliação dos Riscos**

A constante falta de recursos que afeta a maioria das instituições detentoras de acervos acaba por protelar o aprimoramento de sua segurança. E, ainda, a falta de conhecimento sobre o assunto conduz ao agravamento do problema, pois, não raro, são implementadas "melhorias" que não contemplam o aspecto da segurança. É importante que esse assunto seja cada vez mais discutido e estudado por profissionais responsáveis por essas instituições. O crescente surgimento de coleções de repercussão internacional, no Brasil, deveria ser acompanhado de uma preocupação com o aprimoramento da proteção desses objetos expostos, tanto os pertencentes à própria instituição promotora, quanto a outras instituições. Para isso, o estudo do gerenciamento de riscos desempenha um papel fundamental no que diz respeito à proteção patrimonial, que, aliado ao trabalho do conservador, proporciona segurança a todo o acervo da instituição.

Após a realização do SOIMA 2007 – Salvaguarda de Coleções de Imagem e Som realizado em Belo



Horizonte e no Rio de Janeiro, o levantamento das características do arquivo tornaram-se mais precisas. Segundo o manual *Risk Management Guidelines*, as condições às quais a instituição está sujeita, no que diz respeito ao ambiente e ao tipo de acervo, permite uma avaliação minuciosa dos riscos aos quais a coleção está exposta. Isso possibilita que o conservador gerencie e planeje o tempo de cada coleção a curto, médio e longo prazos. O diagnóstico realizado no acervo fílmico da EBA/UFMG foi feito com base na *Ratio Scale* e na *Escala ABC*. A *Ratio Scale* (escala de proporção), criada por Robert Waller em 2003, é baseada no cálculo da magnitude de riscos (MR), a qual é resultado do estudo do nível de susceptibilidade da coleção com relação aos danos, da probabilidade de acontecimento em 100 anos e, ainda, com base na extensão dos danos e da perda do valor do objeto ou coleção afetados. Os riscos foram divididos em dez tipos. Entre eles estão: o uso de força física incorreta, de temperatura e umidade inadequadas. Esses riscos foram classificados em três categorias, de acordo com a frequência com que ocorrem, podendo ser raro, esporádico e contínuo:

*A Escala ABC, desenvolvida por Stefan Michalsky em 2006, é baseada no somatório dos valores de riscos atribuídos para cada uma das etapas. Para se chegar ao resultado, inicialmente é preciso listar os riscos, as causas e os efeitos dos agentes de deterioração. Em seguida, é preciso responder os seguintes questionamentos: A – quantas vezes o risco ocorre? B – qual o valor perdido no objeto afetado? C – quanto da coleção foi afetada? e D – qual a importância do objeto afetado? Nas questões A, B e C, deve-se atribuir valores de 1 a 5; e para a questão D, valores de -1 a 4. (BARBOZA, 2007) [2].*

Após atribuir os valores adequados a cada um dos questionamentos, realiza-se a soma dos pontos e, assim, verifica-se, na tabela de riscos, o nível de prioridade que será atribuído a cada objeto ou coleção. Nesse procedimento, o nível de prioridade é obtido seguindo a tabela de riscos, distribuída da seguinte forma:

2 a 3 Danos médios, porém insignificantes;

4a 6 Prioridade baixa – danos ou riscos podem ocorrer em pequena parcela do acervo, em milhares de anos;

7 a 8 Prioridade média – danos ou riscos moderados, durante muitas décadas;

9 a 10 Prioridade alta – perdas moderadas – perdas moderadas do valor em alguns objetos durante alguns anos ou perdas significativas após muitas décadas;

11 a 13 Extrema prioridade - perdas significativas em toda a coleção ou perdas totais de partes significativas da coleção, em uma década ou menos;

14 a 15 Prioridade urgente – a coleção ou objeto podem ser perdidos em poucos anos.

O estudo foi baseado em diagnóstico realizado nas antigas instalações do Acervo Fílmico da Escola de Belas Artes da UFMG. Esse diagnóstico foi realizado durante a pesquisa no acervo. As informações que se seguem contaram também com a contribuição de entrevistas feitas com professores e funcionários da instituição, que estavam no acervo na época de sua criação.

Os riscos aos quais o acervo estava exposto foram identificados. O método adotado foi a Escala ABC, como dito anteriormente. Para isso, foram respondidas as perguntas mencionadas no método, para se chegar à conclusão da Magnitude de Risco (MR) referente a cada item identificado.

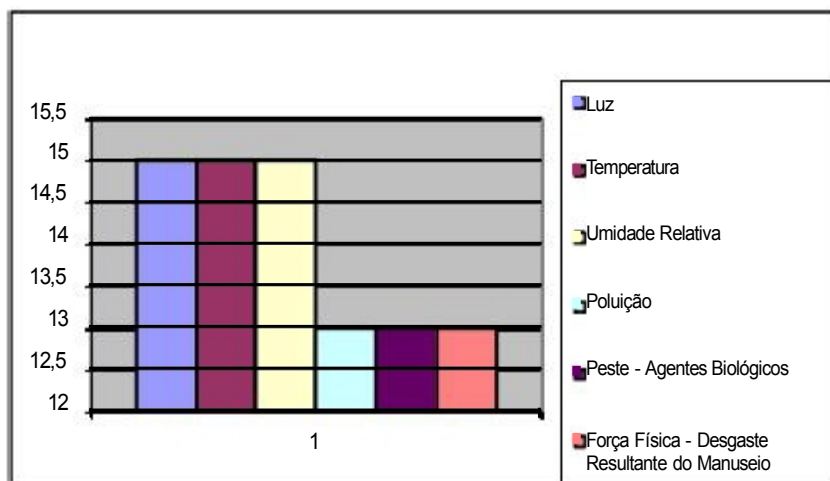


GRÁFICO 1: Magnitude de riscos escala ABC

FONTE: FREITAS, J. V.(2008)

Após a avaliação, chegou-se à conclusão apontada pelo resultado da soma, que gerou a seguinte MR: a luz, a temperatura e a umidade relativa são os agentes que, indiscutivelmente, necessitam de ações imediatas, visando retardar o processo de deterioração do acervo fílmico da EBA/UFMG. Na escala ABC, quando um dos riscos apontados alcança o limite da tabela, no caso 15, quer dizer que o acervo necessita ser priorizado e que toda, ou a maior parte do acervo, pode ser perdida em poucos anos. Já os danos: poluição, peste e força física, que no estudo alcançaram o índice 13, também necessitam de extrema prioridade, ou seja, em uma década ou menos, uma parte significativa do acervo será perdida. (GÜTHS, S.;SOUZA, L.A.C.;PEREIRA, F.O.R., 1998)[3]

## RESULTADOS

### LABORATORIO CINEMA E CONSERVAÇÃO

Após a realização dos estudos de gerenciamento de riscos, diante dos fatores apresentados, ficou evidente a necessidade de implementar ações de preservação e conservação preventivas no acervo fílmico da EBA/UFMG. O acervo ganha um novo espaço denominado *Laboratório Cinema e Conservação*, destinado à guarda de toda a coleção, nos seus diferentes suportes: películas, fitas magnéticas, slides, roteiros, fotografias, cartazes e toda a documentação correlata aos fundos ali depositados.

O espaço ganha mobiliário em melhores condições, iluminação apropriada, novas embalagens de polietileno para abrigar os filmes, embalagens de poliéster para fotografias, embalagens de entretela para outros suportes e é instalado sistema de refrigeração. O sistema de catalogação proposto foi adotado pela instituição, bem como a implantação do gerenciamento da informação (banco de dados), que proporciona melhor circulação e registro das informações ali contidas. Os equipamentos que compõem o acervo do Fundo Igino Bonfioli receberam tratamento especial, foram higienizados e protegidos e depois foram incorporados à coleção.



Durante o diagnóstico sobre as condições da coleção, procurou-se eliminar ou amenizar os agentes de degradação presentes no acervo. Para isso, foi feita a higienização da reserva técnica, a conservação de documentos e peças, o controle dos agentes biológicos e o controle da temperatura e umidade relativa, com auxílio de sistema de refrigeração.

Na etapa de catalogação, foi realizada a análise física do suporte, a identificação do conteúdo da obra e, ainda, levantamento sobre informações relativas à realização da obra como: título original, data de produção e de lançamento, país de origem, créditos, sinopse, tipo de material etc.

Dados como: metragem do rolo (película), quantidade de emendas e/ou reparos feitos, verificação de danos nas perfurações, riscos na emulsão e no suporte, análise do nível de encolhimento e de abaulamento, da sulfuração, da quantidade de fungos, do desprendimento da emulsão, umidade/hidrólise e outros, são fatores investigados de forma minuciosa, para posterior parecer técnico, visando avaliação das prioridades de ações.

Os procedimentos descritos abaixo são os primeiros passos para garantir a preservação do suporte do filme, retardando o processo de degradação e evitando a proliferação de fungos.(FISHER, M.; ROBB, 2001)[4] . São eles:

- Higienização mecânica: realizada na mesa enroladeira, consiste na higienização realizada durante a análise física do suporte, relatando os fatores de degradação presentes naquele rolo de filme.
- Higienização química: realizada na mesa enroladeira, consiste na higienização realizada durante ou após a análise física, consiste na eliminação de fungos e outros agentes presentes naquele rolo de filme.
- Pequenos reparos: realizado na mesa enroladeira, consiste na reparação de defeitos visíveis a olho nu, como por exemplo perfurações rasgadas ao longo do rolo do filme; esse procedimento é realizado durante a análise física.
- Catalogação: realizada após a coleta de dados feita durante a análise física do material; após o preenchimento da ficha de catalogação, essas informações são transferidas para o Boletim de Entrada; a etiqueta de identificação é fixada na parte superior do estojo e na anotação feita na borda do estojo, para identificação topográfica.
- Acondicionamento: último passo do processo da conservação, é realizado após o material ter sido analisado, higienizado e catalogado; após esses procedimentos, o filme é encaminhado para a reserva técnica, recebendo uma localização, topográfica junto a coleção depositada.

Após a implantação do *Laboratório Cinema e Conservação*, destinado à guarda e tratamento do acervo fílmico da EBA/UFMG, percebe-se que ainda são necessárias algumas mudanças, que, aliadas às ações de preservação e conservação preventivas, serão fundamentais para o crescimento da instituição, no que diz respeito ao patrimônio cultural. São elas:

- O prédio da EBA/UFMG necessita de brigada de incêndio e instalação de *splinkers*.
- O controle da entrada e saída de pessoas na reserva técnica deve ser mais rigoroso, para evitar furtos e vandalismo.



- A reserva técnica ainda necessita de mobiliários mais modernos para abrigar a coleção.
- O sistema de climatização necessita de um monitoramento padronizado.
- A digitalização do acervo torna-se necessária para que se evite o manuseio excessivo das peças, a fim de proporcionar à sociedade acesso às obras.



FIG. 01 Acondicionamento do acervo fílmico.



FIG. 02 Higienização dos equipamentos do acervo



FIG. 03 Manutenção preventiva da moviola



---

## CONCLUSÃO

A Conservação Preventiva vem sendo amplamente difundida e adotada por diversos segmentos culturais, os quais estão conscientes de que somente por meio do trabalho preventivo de preservação é que será efetuada a consolidação da salvaguarda do acervo.

Na pesquisa, procurou-se explicar e apresentar soluções viáveis para problemas cotidianos enfrentados por conservadores, conhecendo os fatores que causam a degradação do acervo fílmico, podemos protegê-lo, indo direto ao centro do problema, e sem dúvida alguma, para prolongar a vida útil desses bens culturais.

Neste estudo, o processo de catalogação dos filmes, ou seja, a análise de conteúdo dos filmes foi enfocada e pensada como um processo interativo e, portanto, sujeito a um contexto institucional, considerando, ainda, que as informações abrigam-se em um espaço público e que são resultado dele.

A indexação de qualquer documento é um procedimento redutor do conteúdo total de uma fonte de informação, inclusive o filme. Mas, a prática da indexação, tendo como base a tentativa de analisar o filme, mediante o seu potencial informativo, possibilita o acesso aos fragmentos do filme e viabiliza a tomada de decisão por parte do usuário sobre a necessidade, o acesso e o uso do filme.

Através da preservação da memória cultural, será possível ao homem conhecer a sua história, uma vez que os bens culturais, tanto os materiais, quanto os imateriais, contam com categorias de informações diversas, quanto aos dados históricos, iconográficos, tecnológicos e estéticos, que, por sua vez, estão agregados aos valores afetivo e cognitivo de cada cultura e época.

No que diz respeito à conservação preventiva e à restauração, ficou evidente que são atividades com finalidades distintas e que, nas últimas décadas, tem-se enfatizado mais a prática da conservação preventiva, e menos a restauração propriamente dita. Isso, porque a ação da conservação preventiva desenvolve-se de maneira global e não pontual, uma vez que busca aplicar todas as alternativas possíveis, quando viáveis, para garantir a correta conservação e manutenção do bem cultural.

Ficou claro, também, que a ação da conservação preventiva está diretamente relacionada com a equipe de profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, com o acervo. No entanto, causa preocupação o fato de muitas instituições brasileiras ainda carecerem de orientações no que diz respeito à conservação adequada de suas coleções. Na maioria das vezes, as instituições não possuem uma estrutura financeira que lhes permita implementar ações afirmativas em relação à conservação e preservação do seu acervo. Mas, muitas vezes, quando dispõem de algum recurso, nem sempre o emprega de maneira adequada.

Demonstrou-se que, sem o monitoramento contínuo das condições ambientais reais do acervo, a vida da coleção altera-se devido aos riscos a que ela está submetida. As ações que foram implantadas no acervo da EBA/UFMG objetivou tudo isso que foi explicado anteriormente, mas é necessário lembrar que tais ações devem ser contínuas e que deve-se, também, contar com o esforço coletivo tanto da instituição, quanto de profissionais envolvidos nas atividades de conservação e restauração. Ressaltamos que este foi o primeiro passo para que a coleção de filmes da EBA/UFMG seja preservada.



---

## REFERÊNCIAS

- [1] CARVALHO, C. **O controle ambiental para preservação de acervos na concepção dos edifícios de arquivos e bibliotecas em clima tropical úmido**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 1997.
- [2] BARBOZA, Kleumanery de Melo. **Tecnologia construtiva: estado de conservação e ações para a preservação de um oratório mineiro**. Monografia (Especialização em Conservação e Restauração) – Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo horizonte, 2007.
- [3] GÚTHS, S.; SOUZA, L. A. C.; PEREIRA, F. O. R. **Sistema de gerenciamento térmico para conservação de coleções**. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSERVADORES E RESTAURADORES DE BENS CULTURAI (ABRACOR), IX. *Anais do...* p. 36-39, Salvador/BA, 1998.
- [4] FISHER, M.; ROBB, A. 2<sup>a</sup> ed. **Indicações para o cuidado e a identificação da base de filmes fotográficos**. Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, 2001.